

INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE: A EXTENSÃO COMO CONSTITUINTE ORGÂNICO DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA. RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque**
Bruna dos Santos Rodrigues
Eduardo Gomes da Rocha
Ingrid Lorrane Ferreira de Carvalho
Isabel Carolina dos Santos Marques
Rebeca Ludmila de Lima
Veridiana Grasselli
Vivian Yuki Cucatti Murakami

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta a concepção de extensão de um projeto da Universidade Federal do Paraná, intitulado “Integração Ensino/Serviço/Comunidade no SUS”, entendendo-a como componente do tripé ensino/pesquisa/extensão, constituintes indissociáveis do processo de formação do aluno. Com base nessa compreensão, as experiências das atividades realizadas foram descritas, buscando demonstrar a coerência da ação prática com seu fundamento teórico. O projeto tem início na avaliação de serviços de saúde da atenção básica do Sistema Único de Saúde, com a identificação de problemas, formulação de propostas de soluções e implantação de alterações nos serviços, visando sua melhoria. Tais ações proporcionam aos estudantes e trabalhadores da saúde um processo de aprendizagem que parte da representação sincrética da realidade, passa por momentos de abstração e retorna à realidade num movimento de síntese integradora, potencializadora da compreensão dos fenômenos para além da sua aparência, reafirmando a realidade como critério de verdade do conhecimento produzido. Os usuários também são beneficiados pela melhor compreensão da realidade e pelo aprimoramento do atendimento dos serviços prestados, resultantes de tal movimento. As experiências têm sido documentadas e divulgadas por meio de apresentações em eventos científicos e publicações de artigos em periódicos.

Palavras-chave: Ensino superior. Extensão. Aprendizagem baseada em problemas. Sistema Único de Saúde. .

INTEGRATED TEACHING / SERVICE / COMMUNITY: THE EXTENSION AS AN ORGANIC CONSTITUENT OF UNIVERSITY EDUCATION.

ABSTRACT

This experience report introduces the concept of extension of a project of the Federal

* Doutorado em Educação (UFPR). Docente do Departamento de Saúde Comunitária, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. Contato: guilherme.albuquerque.ufpr@gmail.com.

University of Paraná, entitled "Integrating Teaching / Service / Community in SUS", as a component of the tripod teaching / research / extension, inseparable constituents of the training process. Based on this understanding, it describes the activities and attempts to demonstrate coherence of practical action with its theoretical basis. The project begins with the evaluation of health services in primary care at the Brazilian Governmental Health System, as well as with the identification of problems, formulation of proposals for solutions and implementation of changes in services aiming at their improvement. Such actions provide a learning process for students and health workers which begins with the syncretic representation of reality, goes through moments of abstraction and returns to reality in a movement of integrating synthesis, facilitating understanding of phenomena beyond their appearance, reaffirming the reality as a truth criterion of produced knowledge. The users are also benefited by better understanding of reality and by the improvement of care services provided by health teams, resulting from this movement. Experiences have been documented and disseminated through presentations at scientific events and publications of articles in periodicals.

Keywords: Teaching. Research. Extension. Learning. Unified Health System.

INTEGRAÇÃO ENSEÑANZA/SERVICIO/COMUNIDAD: LA EXTENSIÓN COMO COMPONENTE ORGÁNICO DE LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA.

RESUMEN

Este relato de experiencia presenta el concepto de extensión de un proyecto de la Universidad Federal del Paraná, titulado "Integración de Enseñanza / Servicio / Comunidad en el SUS ", entendida como un componente del trípode enseñanza / investigación / extensión, elementos inseparables del proceso de capacitación. Sobre la base de este entendimiento, describe las actividades realizadas, buscando demostrar la coherencia de la acción práctica con su base teórica. El proyecto comienza de la evaluación de atención básica de la salud en los servicios del Sistema Único de Salud, con la identificación de problemas, la formulación de propuestas de soluciones e implementación de cambios en los servicios buscando su perfeccionamiento. Estas acciones ofrecen a los estudiantes y trabajadores de la salud un proceso de aprendizaje que parte de la representación sincrética de la realidad, pasa por momentos de abstracción y regresa a la realidad en un movimiento de síntesis integradora, facilitadora de la comprensión de los fenómenos más allá de su apariencia, reafirmando la realidad como criterio de verdad del conocimiento obtenido. Los usuarios también se benefician de una mejor comprensión de la realidad y de la mejora de la atención en los servicios prestados por los equipos de salud, como consecuencia de dicho movimiento. Las experiencias han sido documentadas y difundidas a través de presentaciones en eventos científicos y publicaciones de artículos en periódicos.

Palabras clave: Enseñanza. Investigación. Extensión. Aprendizaje. Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

A inserção de estudantes da área da saúde na atenção básica tem sido recomendada cada vez com maior ênfase, como importante estratégia de formação de um profissional adequado às necessidades da sociedade contemporânea. Segundo o ideário que sustenta as reformas curriculares instituídas nas últimas décadas no Brasil ([PEREIRA; LAGES, 2013](#)), a formação de médicos, enfermeiros, odontólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogos entre outros, sofreria, por um lado, da dissociação teoria-prática e, por outro, da centralidade na doença, e na fragmentada atenção especializada e hospitalar.

Tais paradigmas induziriam a práticas de alto custo, consumidora dos poucos recursos da saúde no atendimento de poucos casos complexos, deixando imensa massa descoberta de ações de menor densidade tecnológica, menor custo e melhores resultados ([PIERUCCI, 2011](#)).

A tese da inadequação da educação dos profissionais da saúde requereria, assim, a criação de outros cenários de aprendizagem que aproximassem os estudantes da realidade da comunidade e da sociedade ([DIAS; DE LIMA; TEIXEIRA, 2013](#)). Dessa forma, diversas atividades formativas como aulas práticas, estágios, vivências e projetos de extensão, realizados na atenção básica, têm sido fortemente incentivados ([BATISTA, 2006](#)). No presente trabalho, buscamos relatar uma concepção de extensão como parte integrante do processo de formação universitária, indissociável do ensino e da pesquisa, sem conotação assistencialista, nem de simples campo de exercício de práticas voltadas para a consolidação de uma aprendizagem iniciada em sala de aula.

A CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO ADOTADA

Segundo o que ficou pactuado no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” ([FORPROEX, 1987, p.11](#)) constituindo, portanto, ação fundamental para a adequada formação em saúde.

Alinhamo-nos à defesa do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação universitária ([BRASIL, 1988](#)), pois entendemos a dimensão ontológica da educação como atividade especial de produção da condição de humanidade nos seres humanos ([FORPROEX, 1987](#)).

Os seres humanos, assim como os demais seres vivos, herdaram de seus antepassados sua base genotípica sobre as quais constroem, ao produzirem-se fenotipicamente, suas potencialidades. O gênero humano, no entanto, transforma a natureza para a produção de seus meios de vida, afastando os limites que aquela impõe à realização de sua existência; produz uma nova realidade e se produz como gênero ([MARX, 2004](#)) sempre a partir das possibilidades criadas historicamente pelas gerações anteriores ([MARX; ENGELS, 2007](#); [ALVES, 2010](#)). Dessa forma, as potencialidades individuais se estabelecem dentro das possibilidades alcançadas pelo gênero humano em cada momento histórico. Nesse sentido, como afirma [Duarte \(2008\)](#), educar significa proporcionar aos indivíduos a apropriação das forças essenciais humanas objetivadas

historicamente, o que implica transmitir às novas gerações o produto intelectual e material elaborados pelas gerações pretéritas.

A formação universitária desempenha papel fundamental no desenvolvimento das possibilidades do gênero humano no indivíduo. Para tal, não pode se restringir a adestrá-lo para determinado posto de trabalho, nem para simplesmente torná-lo disponível como força de trabalho genérica. Como afirma Martins,

Em todas as suas dimensões, a formação universitária deve orientar-se pelo objetivo de desenvolver a capacidade de análise, o raciocínio abstrato, elemento vital na aquisição, construção e operacionalização relevantes do conhecimento. Para tanto, não é suficiente que o aluno esteja em contextos práticos pela via de ações reprodutivistas mecânicas, ainda que as mesmas se justifiquem em nome de futuras oportunidades de emprego ou inserção no mercado de trabalho. Concordamos que esta demanda deve ser sim, reconhecida e integrada aos compromissos educacionais; entretanto, condicionar a formação e particularmente, a extensão, ao mercado, implica grande empobrecimento de seus fins maiores. ([MARTINS, 2012, p.8](#))

Entendemos que o processo de conhecimento se dá no movimento que nos leva da visão sincrética da realidade à compreensão da mesma como síntese de múltiplas determinações. Cada fenômeno e cada aspecto do real devem ser compreendidos como partes da totalidade sobre a qual se destina a ação de conhecer. Nesse movimento, os seres humanos elaboram abstrações, generalizações, produzindo teorias que explicam uma certa generalidade de fenômenos. As abstrações, as teorias, assim, funcionam como instrumentos humanos de mediação da apreensão do real pelo pensamento.

Sob essa perspectiva, a extensão é uma atividade constituinte do processo de aprendizagem, não complementar ou posterior ao mesmo. Proporciona o movimento de produção do conhecimento que se inicia nos processos de representação do real caótico e continua nos momentos de abstração, de síntese e de retorno ao real (agora) pensado.

Esta organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos, quais sejam: processos de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado, a pressupor o ensino; processos de construção do saber, a pressupor a pesquisa e os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos, a pressupor a intervenção sobre a realidade e que, por sua vez, retornam numa dinâmica de retro-alimentação do ensino e da pesquisa ([MARTINS, 2012, p.5](#)).

A extensão tem, ainda, o papel fundamental de proporcionar a prática social como critério da verdade da ciência. Segundo [Martins \(2012\)](#), verdade do produto da formação, seja em termos de conhecimentos, bens e serviços, seja em relação às capacidades desenvolvidas nos formandos.

O movimento de produção do conhecimento, fundado nos processos de representação do real caótico, de abstração, de síntese e retorno ao real (agora) pensado, potencializa a modificação da realidade, contribuindo para a solução de problemas encontrados. Não se pode, no entanto, subordinar o ensino à solução dos problemas. A experiência empírica, que inclui a busca de solução de problemas, deve estar a serviço do ensino e da pesquisa, tendo como referência a formação do indivíduo como expressão do gênero humano, pois, como afirma [Saviani \(2003\)](#), “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a

humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens” (SAVIANI, 2003, p. 13).

A extensão também não deve ser entendida simplesmente como oportunidade de treinamento do aluno ao exercitar técnicas apreendidas, nem como prática assistencialista, assumindo atribuições do Estado na reprodução e controle da população “alvo”. (MACHADO, 2013; CHAPANI; LUZ; FERREIRA, 2012). Uma formação universitária de qualidade é uma das maiores contribuições que a Universidade pode dar ao conjunto da sociedade.

A extensão vista como possibilidade de conhecimento da comunidade e da problemática nacional para busca de soluções adequadas, se não realizada como integrante do processo de formação, pode constituir grave erro para a compreensão da realidade (DA ROS, 2012).

O conhecimento das condições de existência dos diversos grupos sociais é passo importante, mas apenas inicial para a compreensão da realidade. Cada situação particular deve ser entendida como manifestação do conjunto de relações sociais que, em última instância, a determinam. Limitar a análise ao âmbito da comunidade proporciona uma compreensão absolutamente superficial e, por vezes, distorcida dos diversos aspectos de nossa sociedade e da gênese dos mesmos, minimizando a possibilidade de intervir eficientemente sobre ela.

Da mesma forma, a ideia de reduzir a desigualdade social ou de combater a exclusão social por meio da extensão, é totalmente ilusória. A desigualdade social, assim como a exclusão de parcela da população do acesso aos produtos da sociedade, provém da divisão de classes e da centralidade da exploração de uma classe pela outra no capitalismo. Sem essa compreensão, as ações de extensão universitária mais contribuem para legitimar tal sistema, buscando orientar as pessoas para que consigam nele melhor sobreviver, do que para erradicá-lo. Tais ações, muitas vezes, desconsideram os conhecimentos populares e ocorrem no sentido de “depositar” o conhecimento acadêmico na comunidade, que é vista como mal informada.

A realização de ações de extensão com a concepção que advogamos é tarefa que exige um esforço cotidiano de luta contra-hegemônica. É este movimento de traçar o caminho ao caminhar que pretendemos demonstrar a seguir.

O PROJETO DE EXTENSÃO “INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE NO SUS”

O projeto de extensão “Integração Ensino/Serviço/Comunidade no SUS” foi criado em resposta a iniciativas do Estado Brasileiro (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde, PET Saúde, entre outras) que orientam os cursos da área da saúde a colocarem docentes e discentes em contato com as equipes dos serviços de saúde e comunidade assistida, no sentido de qualificar não somente a formação profissional como os próprios serviços.

Embora discordássemos, em vários aspectos, da orientação pedagógica adotada, porque centrada no aprender a aprender, considerávamos pertinente a integração da escola com os serviços e a comunidade na constituição de um valioso campo de extensão, conforme perspectiva anteriormente apontada.

As ações têm como eixo orientador a identificação de problemas, realizada em conjunto com as equipes de saúde, no espaço da atenção básica. Estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Farmácia e Terapia Ocupacional,

orientados por professor especialista em Saúde Coletiva, em acordo com os trabalhadores dos serviços de atenção básica, passam a integrar as equipes. Essa integração torna a identificação dos problemas uma atividade conjunta escola-serviço e permite que tal ação não caracterize apenas o apontamento de falhas do serviço pela escola. Os desajustes ou insuficiências identificados, a partir de então, são considerados de todos os componentes do projeto, não somente dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

O trabalho iniciou-se pela construção de indicadores de avaliação das atividades programadas, como Hiperdia, programa de atenção à saúde da gestante, programa de atenção à saúde da criança, programa de prevenção de câncer de colo uterino, entre outros. Isso demandou a organização da coleta, registro e sistematização de dados que existiam nos serviços, mas não eram utilizados para essa finalidade. O estabelecimento dos indicadores, em especial os de resultado, permite às equipes de saúde a verificação do impacto de suas ações e a tomada de decisão quanto à modificação do processo de trabalho, sempre que identificada a origem dos resultados insatisfatórios.

A atividade dos estudantes é sempre complementar a dos trabalhadores do SUS, de modo a produzir alguma informação necessária para a análise da situação, e com a preocupação de não instituir uma ação assistencialista que substitua o Estado em seu papel de prover o cuidado à saúde. Quando se percebe que a ação realizada deve ser mantida, procura-se assimilá-la pelas equipes próprias das Unidades de Saúde.

O contato com a comunidade, entendida como a população adstrita ao serviço de saúde, ocorre desde a identificação dos problemas do serviço até o processo de reorganização do atendimento.

Os diagnósticos, as propostas de solução e as mudanças no serviço são realizados em conjunto com a equipe de trabalhadores da saúde, respeitando sua autonomia. A contribuição maior dos extensionistas se dá pelo estudo da situação, pela busca de fundamentação teórica para melhor compreensão dos problemas identificados junto ao serviço e à comunidade. Compreende-se que assim se completa a tríade indissociável ensino/pesquisa/extensão na formação universitária.

Visando a compreensão da realidade para além de suas manifestações fenomênicas mais imediatas, optamos pela adoção do materialismo histórico-dialético como método e fundamento teórico filosófico. Entendemos que tanto o processo saúde-doença, que se manifesta nos indivíduos atendidos nos serviços de saúde, como as condições de existência e os modos de vida dos diversos grupos sociais, até as características dos próprios serviços de saúde, são, em última instância, determinados socialmente. A via mais adequada para compreender a gênese e a reprodução desse processo é a ciência instituída por Marx.

OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto de extensão “Integração Ensino/Serviço/Comunidade no SUS” é sediado no departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná (DSC/UFPR) e está vinculado às atividades do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná (NESC/UFPR), um grupo que contribui para a aproximação do ensino em saúde com a realidade da população. O ingresso dos integrantes ocorre por meio de processo seletivo. Consta de uma prova escrita acerca da base teórica utilizada para fundamentar os trabalhos, e de entrevista para identificar a disponibilidade e identificação

do estudante com o projeto. Podem participar estudantes matriculados no ano corrente em qualquer curso de graduação da UFPR.

As atividades acontecem a partir de reuniões semanais de estudo, planejamento e avaliação, com a participação dos estudantes e do professor. Seleciona-se material bibliográfico para ser lido e discutido, visando a compreensão da realidade observada nos serviços de saúde, assim como a formulação de projetos de pesquisa. Elaboram-se projetos de pesquisa, que são submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa; realizam-se as ações de coleta, sistematização e análise dos dados e, finalmente, apresentam-se os produtos em forma de propostas de mudanças, pensadas em conjunto com os trabalhadores das Unidades de Saúde, ou em forma de trabalhos e artigos a serem divulgados em eventos e publicações científicas. As ações realizadas ocorrem em dias e horários compatíveis com a disponibilidade tanto dos estudantes quanto dos serviços.

RESULTADOS

Eventos de extensão

Para consolidar a base teórica trabalhada junto aos participantes da extensão, o projeto promove eventos, como o curso intitulado “A epidemiologia crítica e a determinação social do processo saúde-doença”, realizado junto ao NESC.

Com o intuito de refletir sobre as características dos sistemas de saúde existentes na atualidade e compará-los com o SUS, o projeto promoveu três eventos no decorrer do ano de 2013.

O primeiro evento consistiu em uma palestra intitulada “Visão de um médico brasileiro sobre o sistema de saúde cubano”, que ocorreu em junho daquele ano, e contou com a exposição sobre o sistema de saúde de Cuba por um professor da UFPR, que esteve naquele país estudando as características de seu sistema de saúde. A palestra foi seguida por um debate sobre a conjuntura da assistência a saúde pública brasileira daquele momento, no qual o governo federal advogava a vinda de médicos estrangeiros para o programa “Mais Médicos”.

O segundo evento foi uma mesa redonda intitulada “Sistemas de saúde no mundo I”, na qual foram apresentadas as características dos sistemas de saúde da Alemanha, Argentina, Cuba, Espanha, Itália e Rússia, no que diz respeito à universalidade, integralidade, financiamento, relação público-privado e às transformações sofridas por tais países em razão das reformas contemporâneas. As apresentações foram realizadas por médicos participantes do programa Mais Médicos, naturais dos referidos países e por brasileiros que tiveram sua formação e atuação profissional anterior nessas nações. O terceiro evento, “Sistemas de saúde no mundo II”, teve a mesma configuração do segundo, abordando os sistemas de saúde egípcio, estadunidense, mexicano, italiano, português e venezuelano.

As reflexões realizadas em tais eventos permitiram melhor compreensão dos sistemas de saúde em geral e das fortalezas e fragilidades do SUS.

Produção científica

Os estudos relativos às ações desenvolvidas nos serviços de saúde têm proporcionado a realização de diversas pesquisas científicas, potencializadoras da compreensão científica da realidade, algumas das quais já resultaram em publicações.

O primeiro artigo publicado na revista “Cogitare Enfermagem”, em 2011, volume 16, denomina-se “Avaliação do cuidado ao usuário portador de diabetes em unidade de saúde”, que descreve a atuação do projeto no programa de controle do diabetes em uma Unidade de Saúde (US) do SUS. Inicialmente observou-se baixa taxa de identificação dos diabéticos entre a população adstrita à referida US, baixa adesão ao programa, ao tratamento medicamentoso, à realização de exames de dosagem da glicemia e resultado píffio em termos de redução ou normalização dos níveis glicêmicos. A primeira contribuição da pesquisa ao serviço foi dar-lhe conhecimento de tais resultados. Após quatro meses de trabalhos, todos aqueles indicadores haviam melhorado.

Já o segundo artigo, “Conhecimento dos usuários, trabalhadores da saúde e gestores sobre conselheiros e Conselhos de Saúde”, publicado na revista “Saúde em Debate”, volume 37, número 98, de 2013, demonstrou grande desinformação dos usuários, trabalhadores da saúde e novos conselheiros, em contraste com os gestores, sobre o papel dos conselhos e conselheiros de saúde. Tal fato aproximava o Conselho Municipal de Saúde de uma instância legitimadora das decisões da gestão.

A terceira publicação, “Educação pelo trabalho para a formação do médico”, ocorreu em 2013 na revista “Trabalho, Educação e Saúde”, volume 11, número 2, relatou três experiências do projeto PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), na formação dos médicos. O trabalho apontou que o cenário da atenção básica, apesar de ser fundamental para a formação médica, pode empobrecer as experiências de aprendizagem, se não for provido dos fundamentos científicos que permitem a compreensão da realidade para além de sua aparência, o que têm ocorrido em algumas experiências do PET-Saúde.

Outros dois manuscritos estão em submissão em periódicos nacionais. Um deles discute a saúde dos médicos residentes de dois hospitais universitários da região sul brasileira, e o outro, a adesão de analfabetos ao tratamento medicamentoso em um programa de controle de hipertensão,

Atualmente, duas pesquisas estão em andamento: a primeira investiga a determinação da ideação e tentativas de suicídio na população adstrita a uma US do SUS de um município paranaense. Foi motivada pela constatação dos profissionais da US de uma elevada taxa de ideação e tentativas de suicídio. A coleta dos dados está sendo realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, análise do território e dados secundários, visando identificar, nos domínios singular, particular e geral, os processos críticos protetores e destrutivos relacionados à ideação e tentativa de suicídio entre os pacientes atendidos por aquela US; a segunda pesquisa tem como objeto de investigação a satisfação no trabalho de médicos e cirurgiões-dentistas que atuam na atenção primária a saúde em um município do Paraná. Tal objeto foi definido a partir da observação dos gestores da secretaria municipal da saúde em relação a alta rotatividade e grande número de afastamentos do trabalho de médicos e dentistas, por motivos de doença.

Todos os trabalhos relatados foram apresentados pelos componentes do projeto no Encontro de Extensão e Cultura da UFPR, evento integrante da Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da universidade, realizada anualmente. A participação contribuiu para desenvolver a capacidade de síntese e comunicação de conhecimentos dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção efetiva sobre a sociedade, de modo a torná-la mais adequada às necessidades da vida e da saúde humanas, requer o conhecimento profundo da realidade, o conhecimento da essência dos fenômenos para a compreensão de sua gênese e dos nexos de mútua determinação existentes entre cada manifestação fenomênica e a totalidade social na qual é produzida a vida humana.

A atividade de extensão coerente com essa concepção não pode limitar-se ao voluntarismo abnegado das ações assistencialistas, nem às situações de troca entre o conhecimento científico, trazido pela universidade, com o conhecimento popular, trazido pela comunidade não universitária. As ações devem integrar o processo de formação dos universitários como parte do processo de produção e apropriação do conhecimento sistematizado, que permitirá a intervenção consciente dos estudantes sobre a realidade de modo a transformá-la.

Nossa sociedade, no entanto, é uma sociedade de classes, com interesses e necessidades frequentemente opostos. Desnudar seu funcionamento resulta na explicitação das contradições advindas de tais oposições; resulta no acirramento da luta intelectual e ideológica. É sobre esse caminho que trilhamos, numa difícil luta contra-hegemônica, para revelar, por meio da extensão, como parte do processo educativo, a essência dos fenômenos que envolvem a “comunidade”, esteja ela dentro ou fora dos muros da universidade.

SUBMETIDO EM 9 out. 2014
ACEITO EM 29 jun. 2015

Referências

[ALVES, A. M.](#) O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis, v. 9, n. 1, p.1-13, 2010.

[BATISTA, S. H. S.](#) A interdisciplinaridade no ensino médico. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 39-46, 2006.

[BRASIL.](#) **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

[CHAPANI, D. T.; LUZ, C. F.; FERREIRA, J. S.](#) Analisando uma proposta de extensão crítica. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 98-112, 2012.

[DA ROS, C. A.](#) A contribuição das visitas de campo no ensino das Ciências Agrárias na UFRRJ. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 107-122, 2012.

[DIAS, H. S; DE LIMA, L. D; TEIXEIRA, M.](#) A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, 2013.

[DUARTE, N.](#) **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?:** quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas: Autores Associados, 2008.

[FORPROEX.](#) I Encontro De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras, 1987, Brasília. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento.** Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>> Acesso em: setembro de 2014.

[MACHADO, V. M.](#) A extensão universitária em documentos da UNEMAT: um conceito a ser construído. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, ano 9, n. 2. p. 196-207; nov. 2013.

[MARTINS, L. M.](#) **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade.** São Paulo: Unesp, 2012. Disponível em: <http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/16_09_2011_134/Ensino_pesquisa_extensao_como_fundamento_metodologico_da_construcao_do_conhecimento_na_universidade.pdf>. Acesso em: 14 set. 2014.

[MARX, K.](#) **Manuscritos econômico-Filosóficos.** São Paulo: Martin Claret, 2004.

[MARX, K.; ENGELS, F.](#) **A ideologia Alemã.** São Paulo: BOITEMPO, 2007.

[NOGUEIRA, M. D. P.](#) **Extensão Universitária:** diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

[PEREIRA, I.; LAGES, I.](#) Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis?. **Trabalho Educação e Saúde**, Manguinhos, v. 11, n. 2, p. 319-338, 2013.

[PIERUCCI, L. A. M.](#) Reformas curriculares no ensino superior: proposta de análise das origens do programa de incentivo às mudanças curriculares nos cursos de medicina (Promed). **Revista Espaço do Currículo**, v. 3, n. 2, p. 609-625, 2011.

[SAVIANI, D.](#) **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Cortez-Autores Associados, 2003.